

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VISÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO

Priscila Duarte da Silva¹, Beatriz Angel de Azeredo Soares André², Cicera Erlania Pereira Caetano³, Fabiana Lopes Pereira Santana⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: prisciladuarte9817@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: biaangel35@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: erlania.enfermeira@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem Profissional. Docente no Centro Universitário Estácio de Carapicuíba - SP. E-mail: fabilps@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica é definida como qualquer ação desrespeitosa, de atos desumano a mulher que está no pré-parto, parto e pós-parto, pelos profissionais da saúde. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência obstétrica), além de negligência e maus tratos contra a parturiente e o recém-nascido que possa provocar riscos ou sofrimento psíquico e físico, sendo considerada uma questão de saúde pública. A violência obstétrica não é uma prática nova na sociedade, muitas mulheres sofrem diariamente durante a gestação, parto e puerpério, sendo mais comum no trabalho de parto causando maus tratos físicos, psíquicos e verbais. Uma prática mais humana e acolhedora pode ser o primeiro e grande passo para diminuir a violência obstétrica, sendo assim necessário as boas práticas para um parto humanizado onde a mãe possa prestigiar esse momento tão importante em sua vida. **Objetivo:** Identificar na literatura a assistência do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura baseada nos dados do google acadêmico e Scielo, dos anos de 2017 a 2020. **Resultados e Discussões:** O Brasil, é o país com maior taxa de cesarianas do mundo, chegando a 56% de todos os partos do país, entre setor privado e Sistema Único de Saúde (SUS). A taxa de cesarianas permitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10% e índices acima desse percentual não estão ligados a redução de mortalidade materna e neonatal. O enfermeiro deve estar alerta na investigação da violência doméstica, pois estudos apontam alto índice de violência contra esse público, a pressão psicológica é comum e trata-se de uma violência obstétrica, sendo assim a forma como é tratada verbalmente pode interferir no trabalho de parto, pois a comunicação desrespeitosa aumenta a sua dor e alterações psicológicas. O profissional de enfermagem precisa estar preparado e capacitado para promover o melhor para seus clientes, com empatia. **Conclusão:** Percebe-se que o índice de cesariana ainda é alto, principalmente da ocorrência de cirurgias cesáreas sem necessidade. Vale ressaltar que operações desnecessárias são aquelas em que a gestante ou o bebê não corre risco. É preciso que haja humanização nas instituições hospitalares e que enfermeiros estejam preparados para adotar as medidas que amenizam o sofrimento do parto, trazendo para a mulher motivos para tornar esse momento especial, sem traumas. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem:** Evidenciar práticas do Enfermeiro, na prevenção da violência obstétrica, visando o alcance de resultados efetivos, através de assistência humanizada, dispendo de cuidados e medidas que possam prevenir a violência obstétrica a mãe e ao filho, garantindo seus direitos, através de uma assistência completa, segura e confortável.

Descritores: Violência Obstétrica; Assistência Humanizada; Parturiente.